Revista Brasileira de Educação em Geografia
www.revistaedugeo.com.br
ISSN 2236-3904

SENTIMENTOS DE PERTENCIMENTO E IDENTIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Amanda Maria Soares Silva
amandinhasilva30@hotmail.com

Mestranda em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Professora de Geografia do Ensino Básico da rede Pública de Ensino de Minas Gerais. Endereço: Rua Bahia, nº 11. CEP:39400-529. Montes Claros/MG

RESUMO

O artigo apresenta um recorte de um trabalho sobre os sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar em uma escola pública. A temática foi em torno da melhoria da qualidade ambiental do espaço frequentado pelos alunos, a partir de atividades de jardinagem no exterior da escola e teve como objetivo tornar o ambiente escolar agradável e atrativo para que a comunidade escolar possa reforçar e desenvolver sentimentos de pertencimento e identidade em relação à escola. Pertencer constitui dividir características, vivências e experiências com outros membros das comunidades de pertencimento, desenvolvendo sentimento de pertença. Por isso, a necessidade de envolver ações que englobem os alunos na construção dos espaços dentro da escola de modo a conhecer e valorizar esses recintos o projeto se caracteriza por ser uma atividade continuada, portanto, não tem hora ou tempo de duração que possa ser pré-estabelecida. A partir do desenvolvimento do trabalho nota-se que os alunos vem percebendo que tem voz, e autonomia e por isso, conseguem atuar e conhecer melhor o ambiente escolar. Uma vez que, quem conhece sente-se pertencente a esse meio, e ao mesmo preserva e cuida, fatores que incitam comportamentos participativos, cooperativos e ao mesmo tempo enaltece a autoestima do aluno.

PALAVRAS-CHAVE

Pertencimento, Identidade, Jardinagem.

FEELINGS OF BELONGING AND IDENTITY IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

ABSTRACT

The article presents a clipping of a work about the feelings of belonging and identity in the school environment in a public school. The theme was to improve the environmental quality of the space frequented by the students, from gardening activities outside the school and had as objective to make the school environment pleasant and attractive so that the school community can strengthen and develop feelings of belonging and identity in relation to the school. To belong is to share characteristics, experiences and experiences with other members of the belonging communities, developing a sense of belonging. Therefore, the need to involve actions that involve the students in the construction of spaces within the school to know and value some venues the project is characterize by being a continuous activity, therefore, has no time or time duration that can be pre -established. From the development of the work, it is notice that the students have perceived that it has voice and autonomy and for that reason, they are able to act and to know better the school environment. Since those who know, feel and belong to this environment and preserve and care for them, factors that encourage participatory, cooperative behavior and at the same time enhance the student's self-esteem.

KEYWORDS

Belonging, Identity, Gardening.

Introdução

De acordo com a história a escola é vista como local de difusão do conhecimento voltado para o desenvolvimento físico, intelectual, social e emocional do educando. Porém, nos últimos anos o ambiente escolar tem recebido interferência ideológica da cultura industrial capitalista em prejuízo de outras dimensões da formação escolar tais como física, social, emocional e afetiva, consequentemente, deixando em segundo plano o ser humano e o seu pleno desenvolvimento (NÓVOA, 1995, p. 20), defende que a escola não pode continuar a desenvolver apenas o papel de agência produtora de mão de obra. Seu escopo deve privilegiar a formação do educando como homem humanizado e não apenas prepará-lo para o exercício de funções produtivas, para ser consumidor de produtos.

Logo, os espaços escolares deverão orientar os alunos dentro de uma lógica que leve em consideração a relação subjetividade-objetividade dentro da sociedade, pois, para que o alunado sinta-se realmente pertencente a um grupo escolar, não basta

concedê-lo a ele uma matrícula ou um uniforme faz-se fundamentalpromover a inclusão deles no grupo escolar.

O sentido de pertencimento escolar que se considera como modelo para o alunado é aquele que privilegia e além do conteúdo curricular, a emoção e a afetividade que o espaço escolar possa proporcionar a toda a comunidade envolvida.

entende-se que as relações de identidade e pertencimento ao lugar são mescladas no processo de apropriação e territorialização do espaço. Isto é possível quando os sujeitos desenvolvem, neste local, valores atrelados aos seus sentimentos e à sua identidade cultural e simbólica, recriando o espaço onde vive ao qual se identificam e se sentem pertencer (RAFFESTIN,1993, p.144).

Nota-se que muitos alunos não vêm valorizandoesses sentimentos dentro do ambiente escolar e fora dos muros da escola não é diferente a não valorização de culturas, ambientes, relações é uma característica das gerações atuais. Como os educandários são representações e referências para as comunidades escolares, assim a revitalização destes, exige acolaboração não apenas dos alunos, como de toda a comunidade escolar, que passa pela afeição de pertencimento e de cuidado com o meio.

Mas, para transformar o meio escolar em um espaço favorável à aprendizagem, é imperiosoencorajar a comunidade escolar nas atividades dentro da escola direcionando todos de que a escola é um ambiente agradável de estar. Tendo em vista que, pelo quadro de deterioração em que se deparaa maior parte dos prédios escolares, faz-se essencial articular atividade que instigam toda a comunidade escolar recuperar estes ambientes sensibilizá-los para o zelo e embelezamento com o patrimônio escolar de forma a sentirem-se pertencentes à escola.

A revitalização dos espaços escolares além de reforçar os laços de pertencimento ao ambiente escola permite desencadear a aproximação afetiva com o lugar, além de abrir os olhos a emoções até então desconhecidas a ponto de ocasionar mudança atitudinais sobre determinado fator social e ambiente.

Os sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar possuem significados, sentidos e valores que são lapidados a cada momento. Haja vista que o contexto escolar oferece inúmeras possibilidades enriquecedoras capazes de desenvolver habilidades de ação e reflexão do aluno em relação as suas condutas e valores sociais, vemos de suma importância explorar a questão ambiental para o desenvolvimento de sentimentos de pertencimento e identidade.

O que é pertencimento e identidade?

Pode-se assegurar que os elementos da identidade que delimitam o conceito de pertencimento envolvem não apenasa identificação do sujeito com o seu lugar de nascimento abrange as várias formas de fundamentação de identidades pelo aluno dentro da escola. Além disso, a identidade é sedimentada durante todo o decorrer da vida, e ela é passível de mudanças de acordo com os momentos e fases que cada indivíduo.

Compreende-se que é por meio do pertencimento que os alunos desenvolvem suas identidades em diferentes esferas de convivência, principalmente na escola. Pertencer constitui dividir características, vivências e experiências com outros membros das comunidades de pertencimento, desenvolvendo sentimento de pertença.

O pertencimento abrange os laços familiares, a ser membro de uma igreja, dentre outras relações que vão se estreitando através de vínculos, referências e valores abrangendo até mesmo o lugar vivido (BOURDIEU, 1996, p.5). Para Tuan (1983, p.74), o lugar é balizado pelo tripé: percepção, experiência e valores. Sendo assim, os lugares preservam e são carregados de valores, dessa forma eles podem ser apreendidas através de experiências do mundo vivido (BUTTIMER, 1982, p. 178). O lugar está imerso na intersubjetividade, sendo para Holzer (1997, p. 79) "o momento em que o corpo, como elemento móvel, coloca-se em contato com o exterior e localiza o outro, comunicando-se com outros homens e conhecendo outras situações".

O sentimento de pertencimento é uma forma de incentivar as pessoas a valorizarem e cuidarem do lugar que estão inseridos. A ideia de pertencimento institui uma identidade no indivíduo que o fará a refletir mais sobre a vida e o ambiente, desencadeando uma postura crítica e reflexiva dentro do local onde ele se encontra. Os sentimentos de pertencimento e identidade são construídos no ambiente escolar através do estudo do meio, pois é um espaço de vivência que viabilizará "aprofundar conhecimentos e rever atitudes, conceitos, valores éticos e estéticos" (LESTINGE, 2004, p. 5).

Sendo assim, nota-se que dentro do contexto escolar o estudo do meio consiste em uma ferramenta para consolidar o sentimento de pertença, uma vez que, essa metodologia possibilita que os alunos conheçam e compreendam sobre o ambiente em que vivem, identificando-se como atores de transformação e capacitados a buscar soluções dentro de um mundo tão complexo marcado pelas intolerâncias culturais/religiosas conflitos e conflitos socioambientais.

A Educação Ambiental

A Educação Ambiental, neste sentido torna-se uma ferramenta essencial para superar os atuais empecilhos da nossa sociedade, pois ela nos viabiliza modificar o comportamento ambiental dos indivíduos de forma a promover uma consciência mais ampla dos níveis de participação. As décadas de 70/80 destacaram-se pelo inicio das lutas sociais organizadas em nível global, dentre as quais podemos citar o movimento Hippie, a luta dos negros americanos pela cidadania, as lutas das mulheres pela igualdade de direitos com os homens, entre outras. No ensejo desses acontecimentos, tiveram início os movimentos de defesa do meio ambiente.

Considerado o primeiro evento de âmbito global a Conferência das Nações Unidas Sobre Meio Ambiente (1972), conhecida como Conferência de Estocolmo. Com a participação de 113 países, esse evento, abordou a relação conflituosa entre homem e meio ambiente que ocorria naquele momento, ressaltou que o crescimento humano precisaria ser repensado imediatamente (PEDRINI,1998). Nesse encontro, foram elaborados dois documentos: a "Declaração Sobre Meio Ambiente Humano" e o "Plano de Ação Mundial".

A principal recomendação dessa conferência foi a de que deveria ser dada ênfase à educação ambiental como forma de se criticar e combater os problemas ambientais existentes na época (DIAS, 2003, p. 79). É importante lembrar que nesse evento os países subdesenvolvidos não pouparam críticas aos países ricos, por acreditarem que estes queriam limitar o desenvolvimento econômico dos países pobres "usando políticas ambientais de controle da poluição como meio de inibir a competição no mercado internacional" (DIAS, 2003, p. 79).

A conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92) recomenda a necessidade de se investir em uma mudança de mentalidade e valores, sensibilizando as populações para a necessidade de se utilizar novos pontos de vista e novas posturas diante dos dilemas referentes à degradação ambiental. Nessa perspectiva, a educação ambiental tornou-se uma ferramenta para um mundo limpo e sustentável, orientando o homem a conscientizar-se de que é preciso educar para preservar e com isso contribuir para a mudança de atitudes e para a adoção de práticas ambientalmente corretas (CASCINO, 2000,p.15). Para Medina (1999, p.22),

> A Educação Ambiental é um instrumento imprescindível para a consolidação dos novos modelos de desenvolvimento sustentável, com justiça social, visando

> à melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas em seus aspectos formais e não formais, como processo participativo através do qual o indivíduo e a comunidade constroem novos valores sociais e éticos adquirem conhecimentos, atitudes, competências e habilidades voltadas para o cumprimento do direito a um ambiente ecologicamente equilibrado em prol do bem comum das gerações presentes e futuras. (MEDINA, 1999, p.22).

A Educação Ambiental é entendida como o processo através do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, atitudes, habilidades, interesse e competência voltados para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, tanto no âmbito local como planetário. Indubitavelmente, a escola é um espaço que favorece possibilidades para a construção de um trabalho sistemático e integrado com o alunado.

Contudo, é preciso que esse espaço seja aproveitado de forma envolvente, participativa, representando um elo junto à comunidade a que está inserida. Dessa forma, a Educação Ambiental tem um importante papel de promover a percepção necessária de influência mútua do ser com o meio ambiente. Porém, esse ramo da educação não pode ficar limitado, apenas, ao âmbito escolar, mas deve vincular às populações dos bairros, das comunidades.

É necessário salientar que a Educação para o século XXI, sugerida no Relatório da UNESCO, coordenado por Jaques Delors (2003), indica o uso de práticas educativas pautadas na perspectiva holística, um molde embasado em quatro pilares fundamentais do conhecimento: - aprender a conhecer; - aprender a fazer; - aprender a conviver; - aprender a ser. E, atrelado estes pilares à prática de educação ambiental nota-se a necessidade do uso da percepção ambiental, a qualleva em consideração que o comportamento dos indivíduos é pautado em ações praticadas que ocorrem em função do elo afetivo entre os indivíduos e o lugar, construído ao longo de sua identidade cultural, por meio de fatores internos e externos.

Desse modo, o conhecimento que o ser humano tem a respeito seu ambiente vai depender de sua percepção e consequentemente aprenderá a conhecer o seu meio vivido para estimar e, assim, aprender a conviver com diversas formas de vida, de forma sustentável. Nesta pesquisa, o estudo do meio a partir da construção de jardins na escola é considerado como uma ferramenta de ação capaz de promover a valorização do ambiente escolar e o sentimento de pertença do aluno e ao mesmo tempo, articula interesses que legitimam o fortalecimento das relações da escola com sua comunidade escolarvisando o processo educacional, encadeando a escola em um centro de integração que passa pelo sentimento de pertencimento e de cuidado com o meio.

"Tendo em vista que a Educação Ambiental orientada em fundamentos éticos e políticos e apresentando como intuito a formação de um cidadão ativo e crítico, entendo não existir cidadania sem o senso de pertencimento a uma sociedade global" (LOUREIRO, 2005, p.95). Dessa maneira, é necessário que aluno sinta-se pertencente à escola.

Metodologia e resultados parciais

Esse Projeto nasceu da necessidade da inclusão dos alunos na realidade global no que diz respeito à Educação Ambiental, visando à sustentabilidade do Meio Ambiente, ensinando o respeito mútuo entre a Sociedade e a Natureza, entendendo esta como sendo a sua morada e consequentemente despertando o sentimento de pertencimento.

O projeto se caracteriza por ser uma atividade continuada, portanto, não tem hora ou tempo de duração que possa ser pré-estabelecido. Afinal, uma vez montada a horta e o jardim é possível imaginar, que cada ano, novas turmas darão continuidade ao projeto, a intenção do projeto é torná-lo um patrimônio da escola.

A proposta visa transformar espaços existentes na Escola, em um local agradável e acolhedor à comunidade escolar, utilizando-se de técnicas de paisagismo e jardinagem, para fazer a construção de canteiros de plantas ornamentais, ervas e temperos verdes. O desenvolvimento dessa ação está articulado com a realidade e necessidades da escola estes servirão para embelezar o ambiente e dar mais sabor à alimentação na escola. Para o desenvolvimento do projeto seguimos algumas etapas, das quais podemos destacar:

- Divisão dos canteiros da escola para 20 turmas do ensino médio, incluindo também, a revitalização da horta e áreas que formas transformadas em ambientes de recreação;
- Definidos os canteiros, o próximo passo consistiu na criação de projetos por parte da turma envolvida para serem utilizados na construção do jardim. Projeto os quais oportunizou o senso crítico e criativo dos alunos, cada projeto reflete a autonomia, trabalho em conjunto e o empenho dos alunos envolvidos;
- Em seguida os alunos organizaram uma reunião com a comunidade escolar para divulgar o trabalho levando em consideração à justificativa e os objetivos da construção do jardim e da horta na escola

A execução se deu com os alunos do Ensino médiocom a participação da comunidade escolarapoiado pela escola que nos forneceu os materiais necessários como: terra preta, pneus, pá de plantio, adubo, regador, mudas de algumas flores e plantas, e entre outros.

O trabalho iniciou-se de 08 de setembro de 2017, a participação dos alunosestá sendo intensa, desde na preparação da terra, seguindo na separação das mudas, na decisão de como organizá-las e onde posicioná-las na escola, no seu plantio e ate a presente conservação com o regar, além disso, o projeto contou com participação comunidade escolar através de doação de gramas, plantas, terrapreta, tintas. Tal participação está sendo arquitetada no projeto como maneira de valoriza o trabalho em equipe e dentro da perspectiva que é necessário agir localmente pensando globalmente.

Levando em conta a proposta pedagógica da educação de modo geral e a da escola pesquisada, compreendemos relevante destacar a participação dos alunos em atividades como a tarefa de decidir sobre a localização das plantas na escola.

> Pensar a proposta de educação escolar na perspectiva que esse pensar é de todos, envolve os segmentos que constituem a comunidade escolar – alunos, pais e responsáveis pelo aluno/a, servidores administrativos e professores - é instituir uma política plural no pensar o processo educativo, é criar um espaço compartilhado por todos na prática social da escola, é possibilitar a vivência do democratizar a democracia [...] (JARDIM, 2004, p. 01)

O contato com a terra no preparo dos canteiros, o encanto com as sementes que brotam, a prática diária do cuidado (regar, transplantar, tirar matinhos), é um exercício de paciência e perseverança, até que a natureza nos brinde com a transformação de pequenas sementes em plantas e flores viçosas e coloridas.



Figura 01 - Execução do plantio
Fonte: Acervo da autora, 2017.

Estas vivências podem transformar pequenos espaços da escola em cantos de muito encanto e aprendizado para todas as idades. Cremos que cabe destacar as falas de BAUSCH (2000, p.12):

> Quando trata das coisas mais belas da vida. As coisas mais belas estão quase sempre bem escondidas. É preciso apanhá-las e cultivá-las e deixá-las crescer bem devagar. O que exige uma grande confiança mútua. Pois, afinal, sempre há limites internos a superar. Das muitas perguntas, restam no fim só bem poucas coisas que compõem uma peça. Tudo é virado pelo avesso e repensado a fundo. Cada detalhe sofre um sem número de metamorfoses, até por fim que encontre seu lugar correto.

Através desse trabalho nota-se que os alunos perceberam que tem voz, que tem autonomiae que conseguem atuar e ao mesmo pertencer dentro do ambiente escolar. É esse sentimento de pertencimentoque incita comportamentos participativos, cooperativos e solidários. É também esse sentimento que enaltece a autoestima do aluno e ajuda a moldar sua identidade. Dado que pode ser comprovado na fala da seguinte aluna:

> "Os alunos participando, a gente mantem o zelo, o cuidado. Olha foi eu que plantei eu que ajudei, eu faço parte dessa escola eu sou capaz de mudar e eu transformei esse ambiente em um lugar melhor para esse lugar ser cada vez nosso". (Aluna 1,08 de setembro de 2017)

Portanto é de suma importância que a escola demonstre vínculo de pertencimento ao aluno para contribuir com a construção do seu próprio processo sócio – histórico. É necessário salientar que diante da crise hídrica que a cidade de Montes Claros vem sofrendo, planejamos o jardim com base em plantas que requerem pouca água e resistente ao sol, embora, a escola tenha em sua dependência um poço artesiano, é importante utilizarmos de forma racional essa água, já que, esse recurso natural está cada vez mais escasso.

Grande parte do jardim está sendo construído com a utilização de material reciclável pelo fato de ser uma opção barata e que consisti no reaproveitamento de materiais que poderiam ir para o lixo. Dentro da sala de aula é comum abordarmos sobre a problemática do lixo gerado em tornos dessa sociedade consumista, falamos das diversas alternativas do destino do lixo, mas nem sempre aliamos à teoria a prática, esse trabalho vem oportunizando aos alunos utilizar técnicas de reciclagem para ornamentar o jardim: paletes para a construção de bancos e jardim vertical, pneus, garrafas pet, CDs etc.



Figura 02 - Resultados preliminares do projeto.
Fonte: Acervo da autora, 2017

A modificação de comportamento, individual e social dos grupos humanos deve ser um dos principais finalidades que a Educação Ambiental deve alcançar nessa situação especialmente, do gerenciamento adequado do lixo, não restringindo apenas na

expressão oral, mas também nas ações, mudando pontos de vista e atitudes. Contudo, as mudanças comportamentais, segundo Reigota (1994) carecem, "levar os indivíduos e os grupos a adquirir o sentido dos valores sociais, um sentimento profundo de interesse pelo meio ambiente e a vontade de contribuir para a sua proteção e qualidade". Nesse aspecto o projeto já vem mostrando sinais positivos como podemosverificar no pronunciado de um aluno:

> Por que a gente estuda na sala de aula sobre meio ambiente e sobre materiais recicláveis, só que a gente não coloca em prática e a elaboração desses canteiros está nos dando à oportunidade em aliar à teoria a prática. (Aluno 2,08 de setembro de 2017)

Como o projeto é longo e contínuo os alunos estão indo constantemente na escola no período da tarde, como o intuito de fazer reparos no canteiro, implantar novas ideias e até mesmo refazer os canteiros.

Conclusões

Os resultados deste trabalho ainda são parciais, uma vez que o mesmo está em andamento e como disse anteriormente consiste em um trabalho contínuo e estamos trabalhando com os alunos a ideia de que esse jardim possa representar o patrimônio que eles estão construindo e será deixado para suas gerações, argumento que diga-se de passagem foi motivo de entusiasmo.

Observamos que, através do contato com a terra, na organização dos canteiros, no atentar a natureza, e principalmente na interaçãoentre profissionais e alunos durante as atividades, a fascinação com as plantas que brotam e a prática diária do cuidado do jardim (regar e limpa), os elogios recebidos pelos visitantes tem suscitado o exercício da paciência e perseverança dos alunos. Percebemos que os alunos participantes estão aprendendo a trabalhar em conjunto, a perceber o meio ao seu redor de uma forma mais sensívele sustentável.

O projeto desenvolvido vem despertando o sentimento de pertencimento desencadeando um melhor comportamento pessoal, ampliação de sua capacidade de apreensão dos conteúdos escolares, e ao mesmo, como uma melhor socialização integrante da sociedade escolar.

Almejamos que estas vivências possam transformar não só os pequenos espaços da escola, mas também suas vidas em cantos de muita poesia e aprendizagem não

apenas para os alunos, como também, para todos que frequentam o ambiente escolar de forma a sentirem-se acolhidos e pertencentes à escola.

Referências Bibliográficas

BAUSCH, Pina. Dance senão estamos perdidos. In: **Folha São Paulo**, Caderno Mais, Domingo, 27 de agosto de 2000, p.11-13.

BUTTIMER, Anna. Aprendendo o dinamismo do mundo vivido. In: CHRISTOFOLLETI, Antônio. **Perspectiva da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982.

BOURDIEU, P. Marginalia. **Algumas notas adicionais sobre o dom**. v. 2, n. 2, 1996. p. 7-20.

CASCINO, F. **Educação Ambiental:** princípios, história, formação de professores. 2ed. São Paulo: SENAC, 2000

DELORS, J. **Educação:** um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental:** Princípios e Práticas. São Paulo: Gaia, 2003. p. 75-92.

HOLZER, Werther. Uma discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente. In: **Território**, Rio de janeiro, ano II, n. 3, jul. / dez. 1997.

JARDIM, Ilza Rodrigues. **Educação escolar:** projeto pedagógico escolar. Porto Alegre: Biblioteca Setorial da Faculdade de Educação/UFRGS, 2004 (Paper).

LESTINGE, Sandra Regina. **Olhares de educadores ambientais para estudo do meio e pertencimento**. Dissertação (Doutorado em Recursos Florestais). Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba 2004.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de. (Orgs.). **Educação ambiental:** repensando o espaço da cidadania. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 69-98

MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação ambiental:** uma metodologia participativa de formação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor.** 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p.13-34.

OLIVEIRA, Cristiane K. **A função Social da Escola**. Disponível em http://www.webartigos.com/articles/26970/1/A-FUNCAO-SOCIAL-DAESCOLA/pagina1.html acesso em 20-10-2017,

PEDRINI, Alexandre de Gusmão. **Educação Ambiental: Reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 1998.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

TUAN, Yi Fu. **Espaço e Lugar:** a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

Recebido em 20 de janeiro de 2018.

Aceito para publicação em 20 de dezembro de 2018.